

## CONTEXTOS DE TELETRABALHO FEMININO NA PANDEMIA DA COVID- 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Gomes Pereira<sup>1</sup>; Dágila Vasconcelos Rodrigues<sup>2</sup>; Venícius Bernardo do Nascimento<sup>2</sup>; André Sousa Rocha

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, (imlarissagomes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, (dagilavasconcellos@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará, (bernardopsi@alu.ufc.br)

<sup>4</sup>Universidade São Francisco, (andresousarocha9@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Este artigo se propôs a levantar dados sobre as trabalhadoras em *home-office* dentro desse momento histórico, partindo da seguinte pergunta: "O que a literatura apresenta sobre o contexto do teletrabalho de mulheres na pandemia da Covid-19 no Brasil?". **Método:** Nesse sentido, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, entre março e maio de 2021, usando o descritor Saúde Mental e as palavras-chave: Teletrabalho e Contexto feminino, todos acompanhados pelo operador booleano "AND". Para isso, foi consultada a biblioteca da Scielo, o Periódico da Capes e o Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram publicações realizadas nos últimos dois anos, redigidas em língua portuguesa do Brasil e estudos que foram revisados por pares. Em contraponto, excluíram-se artigos que faziam menção ao teletrabalho de modo geral, sem especificar o contexto feminino de atuação e não disponíveis no formato completo para leitura. **Resultados:** Inicialmente, encontraram-se 386 artigos. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos foram elegíveis para compor a amostra final. A literatura demonstrou as dificuldades e limitações ocasionadas pelo uso do *home office*, considerando a intensificação dos cuidados familiares durante o período de isolamento social, e a dificuldade de se desconectar do teletrabalho. **Conclusões:** Nesse sentido, sugere-se que a escassez de trabalhos sobre o contexto exclusivo das mulheres em *home office* delimita maior compreensão da realidade brasileira em seus mais diversos panoramas, por isso, são necessários maiores estudos sobre a temática.

**Palavras Chaves:** Trabalhadoras; Contexto de trabalho; Teletrabalho.

**Área temática:** Temas Livres.

**Modalidade:** Trabalho Completo.

### 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19. Por causa da ligeira proliferação do vírus, foi necessária a adoção de medidas para frear o contágio e a disseminação viral. Nesse viés, para o combate do novo coronavírus, foi recomendado estrategicamente o uso de máscaras, higienização e isolamento social. Com

isso, foi estabelecido em diversos países diferentes decretos para evitar as aglomerações com o intuito de evitar a propagação do vírus (OPAS, 2020).

Por essa perspectiva, tais medidas de isolamento afetaram as relações sociais e os diversos campos de atuação profissional. Dentre esses impactos, foi afetado diretamente o recorte da mulher trabalhadora, a qual ainda é sobrecarregada nas atividades domésticas e que precisa lidar ao mesmo tempo com a sobrecarga do trabalho assalariado (MENDES & MACHADO, 2021). Ademais, o papel do trabalho doméstico excessivo atribuído a mulher é histórico e está relacionado diretamente à cultura patriarcal vigente, visto que a mesma propaga e direciona comportamentos como o cuidado, a limpeza e o preparo de alimentos como atividades femininas, principalmente, para a mulher mãe (ZANELLO, 2018).

No contexto pandêmico, para a mulher que atua em teletrabalho, a vida íntima e pública se mistura, ao ponto em que a mulher em *home office* precisa estar em frente a uma tela, mas, ao mesmo tempo, precisa preparar as tarefas de casa. Entende-se que o patriarcado é naturalizador de tal panorama, em que se torna aceitável a duplicidade ou até mesmo a triplicidade da jornada das trabalhadoras, tais circunstâncias domésticas são justificadas e compreendidas pelo argumento de ser mãe e dona de casa não é trabalho, e sim uma parte do carinho de ser mãe (CASTRO et al., 2020).

Nesse viés, é importante ressaltar que a sobrecarga doméstica da mulher é uma produção histórica aprendida socialmente e transmitida entre gerações diferentes. Assim, entende-se que o contexto de labuta feminina se transforma em cada momento histórico de diferentes formas a partir do contexto social no qual a mulher está inserida. Levando em consideração os argumentos expostos, fez-se necessário direcionar questionamentos voltados a esse público, assim, chegou-se à seguinte pergunta norteadora deste artigo: o que a literatura apresenta sobre o contexto do teletrabalho de mulheres na pandemia da Covid-19 no Brasil?

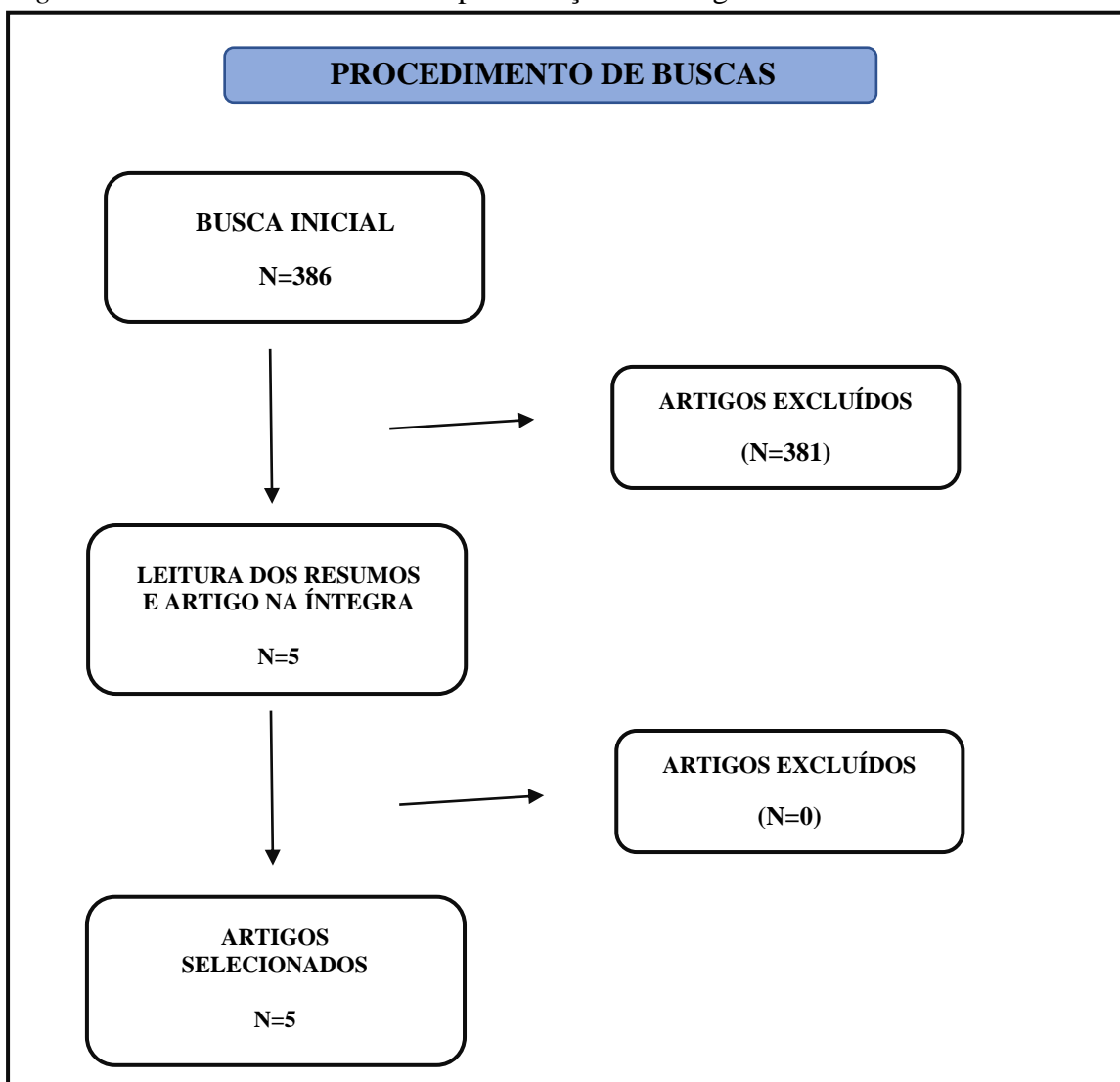
## 2 MÉTODO

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de delineamento qualitativo. Esse tipo de estudo se caracteriza por determinar os conhecimentos atuais sobre uma temática de modo a identificar, analisar e fazer síntese dos principais achados. Recomenda-se as seguintes etapas para executar uma boa revisão: elaboração de uma pergunta norteadora, conceber critérios de inclusão e exclusão, realizar buscas na literatura, coletar dados, refletir e analisar criticamente análise os estudos e discutir os resultados (SOUZA et al., 2010).

As buscas ocorreram durante os meses de março a maio de 2021, utilizando-se o descritor em língua portuguesa Saúde Mental que foi recuperado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, por não ter sido encontrado descritores não controlados, optou-se por selecionar as seguintes palavras-chave: Teletrabalho e Contexto feminino. Foi utilizado o operador booleano AND para auxiliar nas buscas. A consulta foi feita na biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no Periódico da Capes e no Google Acadêmico.

Nessa perspectiva, os artigos tiveram como critérios de inclusão: publicações realizadas durante os últimos dois anos, devido ao período de pandemia, redigidas em língua portuguesa do Brasil e àqueles estudos que foram revisados por pares. Em contraponto, excluíram-se artigos que faziam menção ao teletrabalho de modo geral, sem especificar o contexto feminino de atuação e não disponíveis no formato completo para leitura.

Figura 1. Procedimentos utilizados para seleção dos artigos



Foram coletados 386 artigos, dentre os quais, cinco artigos foram considerados por abordar a temática proposta, bem como os critérios de inclusão citados e foram desconsiderados 381 artigos por não se adequarem à proposta investigada, por apresentarem repetições e serem redigidos em outros idiomas. Nesse viés, os estudos contidos nesta Revisão Integrativa estão presentes no Quadro 1:

**Quadro 1.** Distribuição das referências contidas nesta Revisão Integrativa.

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>PRINCIPAIS CONCLUSÕES</b>
1	2020	Mandalozzo; Campanoli	Apresenta como a inserção do teletrabalho no contexto domiciliar dificulta a desconexão do sistema laboral
2	2020	Castro; Detoni; Botegga; Titton.	O estudo retrata as dificuldades da conciliação do trabalho em Home office com a vida doméstica e pessoal das mulheres, bem como, destaca condições de privilégios relacionados a branquitude e o exercício da docência
3	2020	Bauermann; Botega	Esta obra faz análise dos efeitos do teletrabalho na saúde mental de mulheres do serviço público de Santa Catarina.
4	2020	Chehab; Ferraz	Retrata sobre as mulheres no cenário laboral Brasileiro, suas origens e desafios considerando o contexto de home office.

5	2021	Mendes; Machado	Este estudo faz análise sobre o teletrabalho no contexto familiar considerando as novas dinâmicas de contratos de trabalhos.
---	------	--------------------	--

\*Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Entendendo que com o decreto de isolamento social promulgado para reduzir os riscos de transmissão do vírus da Covid-19, o exercício do teletrabalho foi adotado como alternativa mais segura para concessão do retorno às atividades laborais, as mulheres que se dedicam entre os afazeres domésticos, a maternidade e a atividade laboral podem sofrer com a sobrecarga e estresse, tendo em vista que muitas delas não têm condições financeiras de pagar um ajudante para auxiliar no ambiente doméstico e os cuidados familiares sofrem intensificação com o isolamento social (MANDALOZZO & CAMPAGNOLI, 2020). Assim, a inserção do trabalho no ambiente domiciliar pode desencadear diversos impactos, sejam mudanças estruturais, ou até mesmo da perda do direito à desconexão do trabalho.

Mandalozzo e Campagnoli (2020) fizeram uma análise das mudanças das legislações que regulamentam o teletrabalho e apontaram possíveis dificuldades relacionadas ao gênero. Nesse sentido, com as mudanças nas estruturas de trabalho, houve a consolidação de Leis que regulamentavam a prestação de serviços fora do ambiente das empresas. O uso da modalidade de trabalho remoto deve ser ajustado de forma individual no contrato e a alternância entre serviços remotos e presenciais precisa ser registrada cumprindo aviso prévio de 48 horas.

Tal situação dificulta aspectos organizacionais e planejamentos quanto aos cuidados com a residência e, no caso do contexto de mulheres mães, os filhos que estudam de forma remota também requerem disponibilidade de tempo (CHEHAB & FERRAZ, 2020). Nesse sentido, Castro et al. (2020) abordaram sobre o não reconhecimento do trabalho doméstico como realmente um ofício, tornando natural a ideia de jornada dupla ou tripla entre ser mãe, cuidar da casa e trabalhar em outros ambientes externos. Esta mesma jornada reproduz nas mulheres uma sobrecarga mental e física de forma acentuada.

Consequente, as pesquisadoras Castro et al. (2020) apontaram que no contexto acadêmico as mulheres também apresentaram significativos impactos devido a pandemia e aos aspectos patriarcais que perpassam o contexto social. Exemplo disso é o maior número de produções acadêmicas de homens brancos neste contexto da pandemia da Covid-19. Muito

disso é reflexo das jornadas laborais triplicadas que as mulheres fazem nos seus lares, no cuidado da família e da sobrecarga de seus empregos fixos (MENDES & MACHADO, 2021).

Desse modo, essa articulação entre casa e trabalho, cuidado com os/as filhos/as e com as tarefas domésticas, podem acarretar em impactos a saúde mental acentuada para as mulheres. Além disso, é apresentado o impacto emocional que a pandemia gerou nas pessoas, principalmente em mulheres trabalhadoras, visto que com o medo de perder seus postos de trabalho elas precisam trabalhar longas jornadas, muitas vezes, motivadas pelas necessidades de cuidar de seus filhos e filhas (MENDES & MACHADO, 2021).

Castro et al. (2020) afirmaram que em *home office* a vida íntima e o trabalho se misturam, ou seja, no contexto da pandemia trata-se de uma total invasão, na medida em que o trabalho invadiu o lar exigindo estruturas para o trabalho, além de expor e exigir disponibilidade o tempo todo. Essa noção é retratada pela seguinte declaração:

“Existem dois trabalhos que nunca acabam”: o doméstico e o acadêmico. Mas mudamos o cenário, não nos deslocamos mais de casa para a universidade, e sim levamos a universidade para dentro de nossas casas. Essa mudança brusca e repentina não nos oportunizou a elaboração do que estava acontecendo. Simplesmente vimos nossa residência, espaço íntimo, tornando-se palco de nosso trabalho, gerando mais sobrecarga. (Castro et al, 2020, p.49)

No entanto, outras realidades podem apresentar contextos e sentidos harmoniosos com o teletrabalho. Bauermann & Botega (2020) em seus achados sobre experiências de teletrabalhadoras do serviço público em Santa Catarina, inferiram que essas trabalhadoras estavam bastante satisfeitas com a experiência laboral. Em relação às motivações para optar pelo teletrabalho, as autoras afirmaram que os aspectos mais citados foram: evitar o deslocamento aliado à liberdade de horários; necessidade e/ou possibilidade de estar mais próxima dos filhos; fator deslocamento; contexto familiar favorável; flexibilidade de horário e autonomia por ausência presencial de um supervisor.

No caso das servidoras públicas de Santa Catarina, embora tenham afirmado estarem contentes como o teletrabalho, Bauermann e Botega (2020) também trouxeram as narrativas que demonstraram as dificuldades percebidas na experiência de teletrabalho. Quanto a esse aspecto, uma das dificuldades mencionadas foi em relação ao aumento do trabalho doméstico, aliado ao aumento das metas e da presença de mais uma pessoa em casa. Também foram apontados a dificuldade de regular a quantidade de trabalho e o distanciamento nas relações sociais com a equipe.

No entanto, Bauermann e Botega (2020) enfatizam que as participantes apresentam diferentes contextos, algumas dividem as tarefas domésticas com os maridos, outras possuem auxiliares domésticos contratados e outras precisam manejar seu tempo entre as tarefas domésticas, o cuidado materno e o teletrabalho. Assim, as autoras destacaram que esses achados se tratam de um recorte da experiência de mulheres, servidoras públicas, de classe média, e não das mulheres de uma forma universal. Ou seja, esses cenários apresentados são uma das múltiplas possibilidades das teletrabalhadoras brasileiras.

Ainda sobre o viés das servidoras públicas de Santa Catarina, o teletrabalho talvez seja mesmo um respiro por dois fatores principais: o primeiro é o contexto da estrutura financeira e/ou organização familiar, seguido do reconhecimento da necessidade de limites e renúncias. Isso demonstra uma resistência à subjetividade capitalista de sempre querer mais, do ideal inalcançável (BAUERMANN E BOTEGA, 2020). Assim, contraditoriamente, apesar de terem demonstrado bastante consciência desses limites, elas também expressaram questões do empreendedorismo de si e da busca por produtividade. Dessa forma, Bauermann e Botega (2020) concluem:

o teletrabalho demonstra de forma bastante visível a substituição dos códigos “bater o ponto” ou “estar fisicamente presente no posto de trabalho” pela axiomática da manutenção e aumento da produtividade, da entrega do trabalho finalizado. Ou seja, importa menos a forma como o trabalho está sendo realizado e mais sua realização (por vezes a sua aceleração).

Assim, entende-se que essas questões evidenciaram a sobrecarga feminina das teletrabalhadoras, fato esse que pode gerar prejuízos à saúde mental e física. Pois, como as autoras Mendes e Machado (2021) afirmaram sobre o contexto feminino, soma-se o impacto emocional que a própria pandemia gerou em todas as pessoas aliado ao medo de perder seus postos de trabalho. Essa atitude faz, muitas vezes, com que essas mulheres optem por trabalhar longas jornadas ou pelo devido cuidado de seus filhos.

## 4 CONCLUSÃO

O momento histórico da pandemia ocasionado pela covid-19 desencadeou medidas que modificaram a conjuntura de vida da população mundial. No entanto, no caso específico brasileiro, as questões socioeconômicas, culturais e de gênero demarcam contextos e possibilidades diferentes para a vida cotidiana de enfrentamento ao coronavírus. Partindo dessa ideia, esse artigo apresenta parcelas de contribuições, limitações e sugestão de futuras pesquisas na área investigada.

Assim, no que tange aos contributos, ficou demonstrado distintas narrativas sobre o contexto das teletrabalhadoras que sugere que os meios materiais e contextual formam as possibilidades e impossibilidades de uma vida mais, ou menos, sobrecarregada para as mulheres. Além disso, essa escrita abre espaço para reflexões sobre o papel da mulher no sistema patriarcal, uma vez que estas são submetidas ao trabalho doméstico como condição culturalmente construída.

Acerca das limitações, sugere-se que a escassez de trabalhos sobre o contexto exclusivo das mulheres em *home office* delimita uma maior compreensão da realidade brasileira em seus mais diversos panoramas. Apesar dos significativos achados na literatura, poucos estudos se debruçaram diretamente na proposta levantada. Assim, depreende-se dessa temática que a classe trabalhadora feminina é sobrecarregada e são necessários mais estudos que revelem as questões da estrutura patriarcal que reafirmam e constituem os papéis da mulher na sociedade.

Por fim, sinaliza-se que futuros estudos possam ampliar as bibliotecas e bases de dados consultadas, inclusive investigando o âmbito internacional para traçar um perfil comparativo e visualizar como esse contexto foi concebido em culturas diferentes. Sugere-se também, quando possível for, pesquisas empíricas que visem explorar a subjetividade e a vivência dessas mulheres no contexto laboral.

## REFERÊNCIAS

BAUERMAN, Lara; BOTEGA, Gisely Pereira. **Teletrabalhadoras do serviço público em Santa Catarina**: produções de sentido em uma expedição exploratória. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina, 1- 33, 2020. Disponível em: <https://riuni.unisul.br>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CASTRO, Thiele da Costa Müller; DETONI, Priscila Pavan; BOTTEGA, Carla Garcia; TITTON, Jaqueline. Em Tempos de coronavírus: Home Office e trabalho feminino. **Revista novos rumos sociológicos**. Pelotas, v. 8, ed. 14, p. 40-64, 2020. Disponível em: [periodicos.ufpel.edu.br](http://periodicos.ufpel.edu.br). Acesso em: 30 mai. 2021.

CHEHAB, Isabelle Maria Campos; FERRAZ, Cristiane Leal de Moraes e Silva. Sobre mulheres empregadas, teletrabalho e Covid-19: aspectos contextuais, normativos e suas consequências no Brasil. **Livraria do advogado Editora**. Porto Alegre. 2020. Disponível em: [www.academiaedu](http://www.academiaedu). Acesso em: 4 jun. 2021.

MANDALOZZO, Silvana Souza Netto; CAMPANOLI, Adriana de Fátima Pilatti Ferreira. A Mulher trabalhadora em teletrabalho domiciliar: desafios para o exercício do direito a desconexão em tempos de pandemia. **Juslaboris**. Brasília. N. 89. p. 28-34, 2020. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br>. Acesso em: 29 mai. 2021.



[doity.com.br/conais2021](https://doity.com.br/conais2021)

MENDES, Iratema Cristiane Martins; MACHADO, Isabella. Covid-19: teletrabalho da mulher e o impacto na vida familiar. **Revista dos tribunais online**, São Paulo, SP, v. 47, n. 216, p. 273-300, 2021. Disponível em: <https://www.thomsonreuters.com.br>. Acesso em: 29 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 4 jun. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v. 8, n. 1, pp. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em 29 mai. de 2021.

Zanello, Valeska. (2018). **Saúde mental, gênero e dispositivos**: Cultura e processos de subjetivação. Appris, 2018. 301 p.